

Universidade Federal Fluminense – UFF
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia – ICHF
Departamento de Filosofia – GFL
Disciplina: “História da Filosofia Moderna III”
Professor: Carlos Diógenes C. Tourinho

2º Semestre de 2014 – Terça-feira / 09:00hrs às 13:00 hrs.

Descrição: De Descartes a Kant deparamo-nos com uma linha de investigação acerca da questão do sujeito no Mundo Moderno. Afinal, a certeza do pensamento implica também na certeza da existência de um “eu pensante” (nos termos de Descartes, de uma coisa que afirma, que nega, que duvida, etc.). O que parece ser uma evidência para Descartes é, para Hume, uma “idéia fictícia” forjada pela própria mente através da força do hábito. Ao responder a crítica de Hume ao “princípio de identidade pessoal”, Kant anuncia-nos uma ampliação do conceito leibniziano de “apercepção”, da qual decorre a aceitação de uma “auto-consciência empírica” referente a um sujeito psicológico (submetido a mudanças e inconstâncias) e uma “auto-consciência transcendental” referente a um sujeito transcendental (nos termos de Kant, um “eu penso” permanente, anterior a todas as nossas representações e que não poderia ser precedido por nenhuma outra representação, não podendo também ser tomado em termos de dados empíricos). A ideia de uma auto-consciência transcendental permite a Kant ir além do *eu penso* cartesiano, superando, ao mesmo tempo, a crítica de Hume ao princípio de identidade pessoal, uma vez que tal crítica recairia sobre o eu empírico, mas não atingiria o sujeito transcendental.

Programa: 1. O alcance intuitivo da certeza do *cogito* e a existência da “*res cogitans*” em Descartes; 2. A crítica de Hume ao princípio de Identidade Pessoal: o eu como um “feixe de impressões”; 3. O conceito leibniziano de “apercepção”; 4. A ampliação do conceito de apercepção e a ideia de “sujeito transcendental” em Kant; 5. O papel da apercepção transcendental no processo de síntese entre intuição e conceito; 6. A ideia de “auto-consciência transcendental” permitindo a Kant ir além do *eu penso* cartesiano, superando, ao mesmo tempo, a crítica de Hume ao princípio de identidade pessoal.

Bibliografia:

1. Caygill, H. *Dicionário Kant*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
2. Descartes, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
3. _____ *Meditações Cartesianas*. São Paulo: Martins Fontes, 2011
4. Hume, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
5. Kant, I. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.